

A Régua de 24 polegadas

Neste instrumento é importante o entendimento de dois aspectos de lições lições

Primeira lição:

A origem da palavra régua é francesa (règle) e significa “lei ou regra”. Trata-se de um instrumento cuja primeira ideia é o traçado reto e de medida e junto ao Malho e o Cinzel, a Régua completa os instrumentos de trabalho do aprendiz maçom. Ela servirá para medir e traçar sobre a pedra bruta o corte a ser efetuado.

De nada serve o Cinzel, símbolo da razão e discernimento, e do Malho, símbolo da vontade, determinação e força executiva, sem as propriedades diretivas da régua. Sem diretrizes podemos fazer com que nossa pedra bruta torne-se mais irregular ainda.

Nos ensinamentos orientais o traço de retidão é visto de maneira muito rígida. No budismo, o Iluminado traçou aos seus discípulos os Oito Caminhos Nobres:

De modo correto; “a compreensão, o pensamento, a linguagem, o comportamento, o modo de vida, o esforço, o desígnio e a meditação.” Buda traçou com sua régua o código para que seus seguidores evitassem dissabores e tristezas no caminho da vida.

Da mesma forma que, todo credo, nação ou instituição depende de regras para sua identidade e funcionamento. Sem critérios, a vida seria por demais, defeituosa e complicada.

Daí a necessidade que o homem teve em estabelecer leis e padrões de conduta que norteassem suas ambições. Isso nos faz lembrar-se da maior lição sobre a régua já registrada pela história.

Após 400 anos escravizados pelos egípcios, o povo judeu foi libertado por Moisés que prometeu guiá-los de volta à terra prometida (palestina). Moisés, homem educado na corte egípcia, entendia que depois de 400 anos como escravos, os israelitas haviam perdido sua identidade como nação.

O judeu era simplesmente um povo sem lei. Moisés receava o efeito catastrófico que seria adentrar a palestina com um grupo de mais de dois milhões de pessoas desorganizadas, sem regras e princípios.

O resultado óbvio seria a auto-aniquilação daquele povo em disputas por terras e sucessão do poder. Revelando-se um grande estrategista, ao sair do Egito, Moisés acampou com todo o povo ao pé do Monte Sinai e fez o uso da régua. Criou o código civil, o código penal, o direito de família, leis ambientais e de uso da terra, leis religiosas, código sanitário, realizou o censo, dividiu o povo em tribos, instituiu hierarquia de comando, criou um exército de 605.550 homens e para coroar sua gestão, entregou os Dez Mandamentos que equivaleria hoje à nossa constituição.

Moisés havia feito o uso da régua, mais sabia que faltava o uso do cinzel e do malho. Por isso ainda não permitiu que o povo entrasse na palestina logo após a criação das leis, e obrigou-os a viver como nômades durante 40 anos, pela orla do deserto na Península do Sinai, até que entendessem as regras criadas. Esses 40 anos foi o período necessário para se lapidar a

pedra bruta desta nação, antes que finalmente entrassem na terra há tanto tempo prometida.

Hoje vivemos em uma sociedade com excesso de regulamentação, um emaranhado de leis que vai do direito internacional a regras de trânsito. No entanto presenciamos constantemente nosso governo, grandes corporações e até simples funcionários usando as leis existentes para cometer injustiças através de manobras jurídicas e “Litigâncias de Má Fé”. Nem tudo que é legal é justo. Por este motivo o maçom tem como responsabilidade traçar para si padrões, não apenas baseados nas leis, mais principalmente na justiça irrestrita, ampla.

Segunda lição:

O tempo é uma das mais preciosas jóias para aquele que dele sabe fazer bom uso.

Porém, ao negligente e indolente não passa de mera nulidade. Aquele que desperdiça o seu tempo parece estar em um, ou próximo a um, estado de inexistência, pois, apesar dele comer, beber, etc., onde estão suas ações humanas?

As emoções grandiosas da alma e a plenitude da luz, certamente fogem ao indolente, incapacitando-o de governar a si próprio ou de dar luz a outrem. Mas o bom Maçom cuidará para que seu tempo seja bem empregado, a pedra seja bem esquadrada e a construção prossiga com coragem e bravura

Se aprofundando mais nas 24 polegadas da régua, que expressa o sentido do total de horas de um dia. Lembra que o dia deve ser vivido com critérios divididos entre o trabalho, lazer, espiritualidade e o descanso físico e mental, observando suas mediadas do comprimento e da largura que vão determinar a justa dimensão do trabalho.

O filósofo grego Demócrito, do século V a.C, escreveu, - “Ocupe-se de pouco para ser feliz”. Demócrito não pregava a ociosidade, mas sim a administração do tempo.

Dizia que uma única coisa deveria ser feita por vez. Hoje vivemos na era da hiperatividade e da multitarefa. A dinâmica do trabalho na vida moderna nos exige cada vez mais padrões de eficiência e resultado.

Em nome da competitividade, somos obrigados, ainda, a consumir enormes quantidades de informações. Política, mercado, informações técnicas, segundas línguas, cursos de especialização, seminários, etc. Uma única edição de domingo da “Folha de São Paulo” contém mais informação do que um leitor médio encontraria durante toda a vida no século XVII.

Somem-se ao trabalho todos os outros papéis que temos que cumprir. Somos filhos, pais, cônjuges, irmãos, amigos, cidadãos, religiosos e maçons. Como reagir diante deste caos de demandas simultâneas?

A administração do tempo, expressa na lição das 24 polegadas da Régua, nunca nos foi tão necessária como nos dias atuais. Para sermos felizes temos que reconhecer e aceitar nossos limites, eliminar atividades desperdiçadoras de tempo e estabelecer metas para vida e realizá-las em ordem de prioridade.

O Rei Salomão já dizia: “Existe um tempo próprio para tudo, e há uma época para cada coisa debaixo do céu”

Baseado no texto de Luiz Antonio de Oliveira